



AHIMTB/Resende

Marechal Mário Travassos



# O G U A R A R A P E S

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA  
FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR  
TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) E DA AHIMTB/Resende  
MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS

## A GUERRA DO PARAGUAI 1865-1870 EVOCAÇÃO DE SEUS HERÓIS E DE SUAS LIÇÕES NO SESQUICENTENÁRIO DO SEU INICIO

CGC 0149.52/0001-09 [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

Fundada em 23 de abril de 2011  
em continuidade a AHIMTB,  
fundada  
em 1º Março 1996

2015, nº43– FAHIMTB/AHIMTB/Resende, Junho

### A GUERRA DO PARAGUAI 1865-1870 EVOCAÇÃO DE SEUS HERÓIS E DE SUAS LIÇÕES NO SESQUICENTENÁRIO DO SEU INICIO

Cel Claudio Moreira Bento. Presidente e Fundador da FAHIMTB e de sua federada  
AHIMTB- Resende Marechal Mário Travassos (x)

## O Autor e a História Militar Terrestre do Brasil – Memória

Minha vocação para historiador creio foi despertada ainda criança no Colégio N. S. Aparecida de Canguçu 1938/1944, ao procurar dados sobre o passado de minha terra natal e nada encontrar. Procurando numa História Geral, a participação de Canguçu na Revolução Farroupilha, da qual ele fora distrito da Republica Rio Grandense, só consegui citações de dois combates em Canguçu e nada mais. Tinha a sensação de haver nascido, num município marginal sem história. E esta sensação aumentou ao frequentar os bancos, do Ginásio Gonzaga em Pelotas e a seguir a Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre 1951/1952 e a Academia Militar das Agulhas Negras em Resende 1952/1955, nas quais nada tinha a contar de História sobre o meu berço natal, mas sempre curioso em conhecer nossa História Militar. Lembro que em minha infância deparei num armário do escritório de meu pai Tabelião que muito apreciava História o livro do neto do General Osório Fernando Luis Osório **O Espírito das Armas Brasileiras** que ele doara a meu pai. Fiquei encantado ao compulsá-lo com as ilustrações mostrando cenas da Guerra do Paraguai.

E foi na Academia Militar das Agulhas Negras que passei a me envolver com entusiasmo com a nossa História Militar, que tinha por livros textos, predominantemente descritivos, mas não críticos, de autoria do Cel Pedro Cordolino de Azevedo, que lecionou História Militar na Escola Militar de Realengo e depois em Resende por cerca de 20 anos, enfrentando problemas de toda ordem, os quais fixei em meu manual. **Como pesquisar e estudar a**

**História do Exército Brasileiro**, editado pelo Estado-Maior do Exército em 1977 e 1999 e na página 132 da 1ª edição, como modelo de Ficha de Pesquisa. Desde então alimentei um sonho de um dia ser instrutor ou professor de História Militar na AMAN.

Declarado Aspirante a Oficial, em 15 de fevereiro de 1955 da Turma Aspirante Mega, comecei a pesquisar febrilmente a História de Canguçu, com vistas em Junho de 1957, Centenário de Canguçu município, publicar algo sobre a História de Canguçu. E cheguei a elaborar uma pesquisa que foi submetida ao Prefeito, mas não aproveitada. Foi editado por gráfica local uma obra, que muito pouco ou nada abordava a História de Canguçu, então ignorada ou esquecida.

Nesta época foi convidado para ser orador da cerimônia o Dr Osvaldo Muller . Barlem, Juiz de Direito, ex prefeito por um curto período em 1945, historiador e tradicionalista. E ele recorreu a Biblioteca de Rio Grande, aos relatórios dos intendentes de Canguçu do período de 1889/1930 e os levou para sua casa para consulta.

Mais tarde ele faleceu repentinamente em Piratini e os relatórios dos intendentes de Canguçu se extraviaram e não retornaram a Biblioteca . Foi o que constatei na Biblioteca de Rio Grande, ao procurar dados sobre a História de Canguçu e encontrei no fichário, referências a relatórios como intendente de meu avô Cel da Guarda Nacional Genes Gentil Bento 1905/1916, para os usar como fontes da História de Canguçu que eu elaborava. Lamentavelmente quando os solicitei para consultá-los, em seu lugar existia a informação que tinha sido levados pelo Dr Barlem. Foi uma grande perda para a Memória de Canguçu. E com ele foram os relatórios dos demais intendentes do período 1889/1930.

E continuamos nossa pesquisa sobre Canguçu de 1955 a 1983, por cerca de 28 anos e só a publicamos em 1983 com o título de **Canguçu: reencontro com a História – um exemplo de reconstituição e memória comunitária**. Porto Alegre; Instituto Estadual do Livro, 1983, ao tempo em que nos 12 anos anteriores já havíamos publicado diversos trabalhos sobre a História Militar do Brasil, havíamos integrado a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército, e desempenhado as funções de Instrutor de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende , já consagrado como historiador brasileiro sócio dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e o de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) e autor premiado em dois concursos literários promovidos pelo Estado do Rio Grande do Sul no Biênio da Imigração e Colonização do Rio Grande do Sul e mais um sobre o Fundador da Imprensa Brasileira, Hipólito da Costa em concurso promovido pela Associação Riograndense de Imprensa (ARI) e Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul em 1972

A pesquisa da História de Canguçu me levou as mais variadas fontes regionais estaduais e nacionais depois de aproveitar os subsídios que meu pai Conrado Ernani Bento, Tabelião, colecionava sobre a História de Canguçu e inclusive um Esboço histórico de Canguçu de autoria do hoje festejado escritor regionalista João Simões Lopes Neto que ele publicou na **Revista nº 4 do**

**Centenário de Pelotas**, como Freguesia em 1912. Era como a procura de uma agulha num palheiro.

Devo recordar a minha passagem pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército ao cursá-la em 1966/1969, quando ela era subordinada ao Estado-Maior do Exército(EME) ainda no Rio. Nela tomei conhecimento e contato em 1969 com a Seção de História e Geografia de Estado-Maior do Exército, que nos ministrou instrução de como aquela seção funcionava há 71 anos, desde a criação do EME, no final do século 19. Fiquei encantado com o que ela fazia e anotei tudo o que seus instrutores abordaram.

Foi lá que ouvi de um oficial da Seção de História do Estado-Maior de Exército, que na AMAN era instrutor de História Militar o Ten Cel Infantaria Francisco Ruas Santos, historiador e veterano da FEB que introduzira no ensino de História da AMAN a História Militar Crítica, ou a sua análise crítica à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar e, por influência do então Cel Humberto de Alencar Castelo Branco, instrutor da ECEME que possuía Curso de Estado-Maior nos EUA e fora o oficial de Operações da FEB.

E sobre História Militar Crítica e os Fundamentos da Arte e Ciência Militar muito aprendi e pratiquei na ECEME.

Ao chegar no Comando do IV Exército no Recife, em 1970, já havia acumulado uma experiência de cerca de 14 anos como pesquisador de História de Canguçu e do Rio Grande do Sul, e inclusive nos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e nos da Biblioteca Nacional, sobre a perda de História de Canguçu nas minhas folgas na ECEME.

Nesta época era comemorado o Centenário do Término da Guerra do Paraguai e fui designado para representar o Comando do VI Exército para integrar Comissão Estadual das Comemorações do Centenário da Guerra do Paraguai que funcionava no Arquivo Público Estadual, sob a direção do hoje patrono de cadeira na FAHIMTB, Jordão Emerenciano. E foi então que fui designado pelo Comando do IV Exército para a pedido do CPOR do Recife proferir uma palestra sobre a Guerra do Paraguai para os seus alunos do Curso de Engenharia e a fiz na forma da constante do presente trabalho. Introduzindo análises críticas a luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar. Trabalho depois publicado na **Revista a Defesa Nacional** e agora com ilustrações retiradas de nossa abordagem da Guerra do Paraguai em nosso livro **Brasil Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas...** Resende:FAHIMTB/IHTRGS as p.213/324. Livro em parceria com o Cel Luis Ernani Caminha Giorgis.

Logo em seguida fui designado pelo Comando do IV Exército, para coordenar o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e produzir um trabalho sobre as Batalhas dos Guararapes, do qual resultou o meu 1º livro publicado. **As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar**, Recife:Universidade Federal de Pernambuco, 1971, prefaciado pelo Gen Ex Arthur Candal da Fonseca, comandante do 4º Exército que acreditou no meu potencial como historiador militar. E na 4ª capa, um elogio de Câmara Cascudo pela ênfase que dei nas guerras holandesas ao herói Antônio Dias

Cardoso esquecido até então pelos historiadores e hoje o Patrono das Forças Especiais do Exército. Livro lançado pela Universidade Federal de Pernambuco na inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, pelo Presidente Emílio Médici, junto com outro trabalho de minha autoria **A grande Festa dos Lanceiros**. Recife: Universidade Federal do Recife, 1971, sobre a inauguração do Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório e o relacionando com as providências em curso relacionadas com o Parque Guararapes.

Em meu livro sobre as Batalhas dos Guararapes apliquei os Fundamentos da Arte e Ciência Militar apreendidos e aplicados na ECEME as fontes históricas que encontrei na obras dos historiadores pernambucanos Jose Antônio de Mello Neto, Jordão Emerenciano sobre as batalhas e mais as de Pedro Calmon e a do General Antônio de Souza Junior, do **Recôncavo aos Guararapes** BIBLIEx 1949, depois de haver retornado da Itália onde fora o Oficial de História da FEB.

E a partir daí passei a dar prioridade em meu trabalhos a análises críticas de História Militar Terrestre por sua objetividade em retirar de nossa História Militar subsídios úteis ao profissional militar do Exército em aprendizagem de Arte e Ciência Militar, com vistas os aplicar em situações reais e em planejamentos de operações militares, bem como para tirar subsídios valiosos para o desenvolvimento de uma Doutrina Militar Terrestre genuína, como a sonhou o Duque de Caxias em 1861, como Ministro da Guerra e Presidente do Conselho de Ministros, no contexto da rumorosa Questão Christie com a Inglaterra, quando adaptou às realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara e 5 campanhas vitoriosas, as Ordenanças de Portugal de influência inglesa, mais apropriadas às realidades operacionais européias.

Esta foi a razão, segundo me explicou o Cel Francisco Ruas Santos, para a AMAN, por influencia do então Coronel Humberto de Alencar Castelo Branco , como instrutor da ECEME que hoje o tem por denominação histórica Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, preconizar o ensino de História Militar na AMAM em sua dimensão de História Militar Crítica à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar e ministrada por instrutores como o Curso de Estado-Maior, por haverem estudado e praticado esta dimensão de História Militar Crítica na ECEME. E isto foi o que me informou o Cel Ruas Santos quando trabalhei por 4 anos como seu Adjunto na Comissão de História do Exército do EME

E foi nesta condição que atuei como instrutor de História Militar na AMAN de 1978/1980 junto com mais 5 oficiais com Curso de Estado-Maior e na qualidade de historiador consagrado e premiado , haver coordenado e enriquecido com minhas pesquisas os livros textos do Curso de História na AMAN, patrocinados pelo EME: **História da Doutrina Militar da Antiguidade a 2ª Guerra Mundial** e mais o de **História Militar do Brasil** 2v que serviram ao ensino de História na AMAN até 1999, quando foram aposentados.

**A GUERRA DO PARAGUAI, A EVOCAÇÃO DE SEUS HERÓIS E DE SUAS LIÇÕES. NO SESQUICENTENÁRIO DE SEU INÍCIO**

**INVASÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO**

**Hordas guaranis conquistadoras!  
Em quatro colunas devastadoras!  
Levam a morte e destruição a indefesa Mato Grosso.**

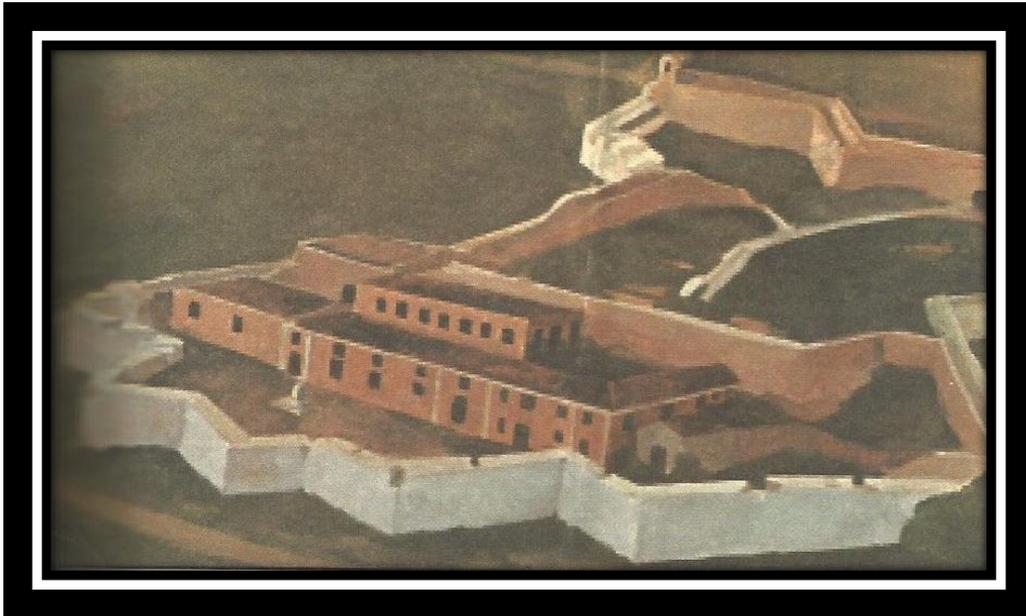


Figura 1 - Forte de Coimbra, que foi atacado por forças paraguaias em 27/dez/1864. (Fonte: BENTO: A História do Brasil através dos seus fortes. Disponível em Fortaleza Brasil em Livros no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) .

**JANEIRO A MARÇO DE 1971**

**Reação heróica do Forte de Coimbra!  
Participação épica da esposa militar brasileira.  
—preparando munições —  
—para aumentar o número de bravos nos bastiões.  
E o Cel Porto Carrero à frente!**

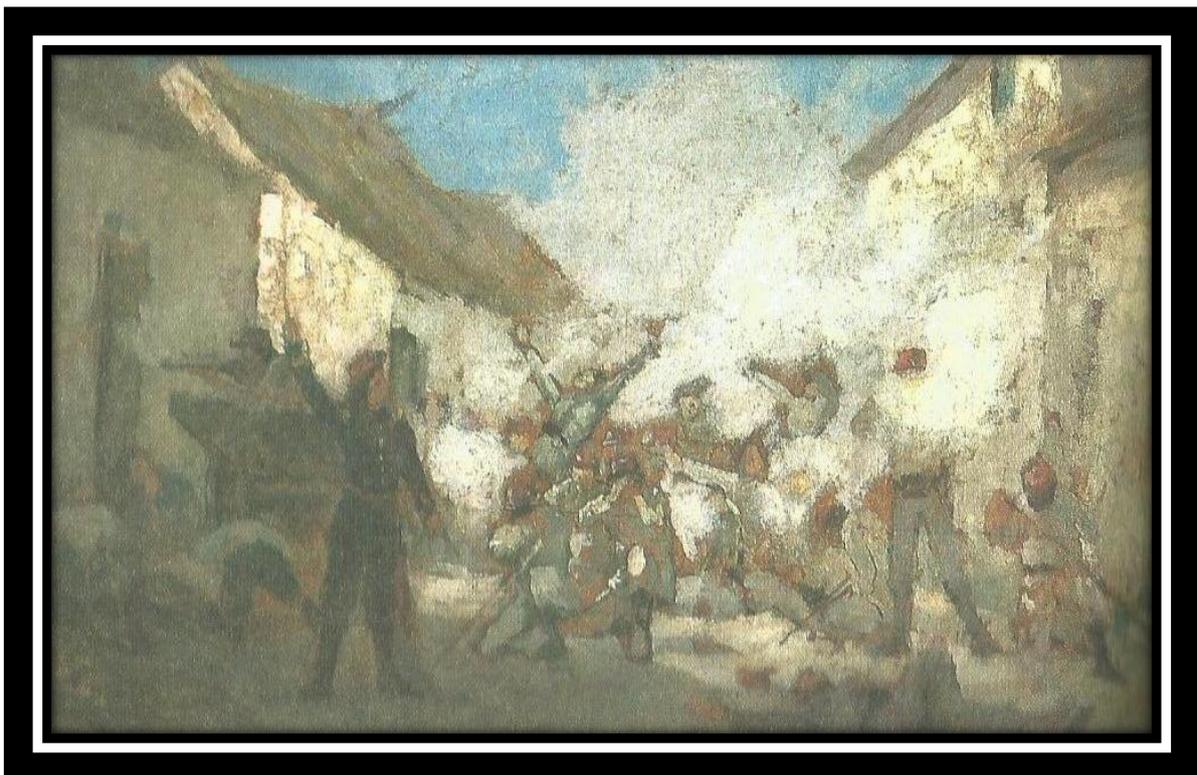


Figura 2 - Alegoria da reação mortal do Ten Antônio João com seus soldados na Colônia Militar de Dourados a invasão paraguaia. (Fonte: Não foi possível identificar sua origem.)

**Dourados — Heroísmo de Antônio João!**

**E seu patriótico protesto imortal!**

**"Sei que morro — mas o meu sangue e o de meus companheiros  
servirão de protesto solene — contra a invasão do solo da minha Pátria"**

**Cumpriu com glória — o seu juramento de Soldado.**

**E com o supremo sacrifício — o da própria vida!**

**Rosário de atrocidades inimigas!**

**Atuação desassombrada de Oliveira Melo!**

**Mato Grosso resiste bravamente!**

**Mas é obrigado a ceder.**

**A desproporção é muito grande!**

**E por fim... a evacuação para Cuiabá**

**— para a posição defensiva de Melgaço**

**Retirada da Laguna — a Dunquerque brasileira.**

**Página épica de nossa história!**

**Forja de heróis — Guia Lopes — Camisão e tantos outros.**

**Rosário de sofrimentos e privações.**

**Marchas e contramarchas intermináveis!**



Figura 3 - Alegoria da Retirada de Laguna de Miranda Junior. (Fonte: EME CHEB História do Exército Brasileiro v.2).

**Incêndios nos cerrados — Cólera — Fome  
e para completar — um inimigo impiedoso!**

- Sucessão de marcos humanos — aqui e acolá.
- perdidos nos cerrados mato-grossenses.
- Gloriosas testemunhas — de bravos brasileiros
- que tudo — mas tudo fizeram!
- para responderem a um ultraje nacional.

**Exulta o tirano com a invasão!**

- A humilhação do gigante brasileiro**
- serviu-lhe para exaltar o Moral da seus soldados.
- Ocupou território brasileiro em litígio
- Tomou 80.000 cabeças de gado como presa de guerra.
- Mas isto não lhe era bastante!**
- E a destruição de seu povo — segue a sua fatídica fortuna**
- Lopes invade Corrientes na Argentina.**
- E sua grande — e amarga decepção.**
- Corrientes e Entre-Rios — não Adesão!**

**Reação Argentina!**

- 1.º de Maio de 1885 — Tratado da Tríplice Aliança**
- Brasil — Argentina e Uruguai**
- Decidem fazer guerra contra López.**
- mas nunca contra o Paraguai.**
- Em suas principais cláusulas**
- assim ficaria acordado:**
- Arrasamento definitivo de Humaitá.**
- Livre navegação na Bacia do Prata.**
- Estabelecimento definitivo de limites.**
- É o que é muito edificante!**
- Atentem os prezados leitores.**
- Proteção da integridade e Soberania do Paraguai.**
- E prossegue — a reação argentina!**
- Força de Cobertura— Paunero à frente!**
- E era retardada a avalanche guarani.**

**Invasão do Rio Grande do Sul!**

- Pela coluna de Estigarribia.**
- iniciativa heróica do 1.º de Voluntários da Pátria**
- Gel Manoel Mena Barreto à frente!**
- Que fez tudo — mas tudo quanto podia**
- sua fraca — mas obstinada tropa — para impedir**

o desembarque do invasor — em solo brasileiro  
 Prosseguem os paraguaios — com fraca reação  
 —deixando a sua esteira — a morte e a devastação!  
 E a reação por que não veio  
 Eis uma explicação!  
 Descasos pelo nosso preparo militar.  
 Ausência de planos de Segurança Nacional.  
 Questões pessoais entre comandantes.  
 —sobrepondo-se aos supremos interesses nacionais  
 E acima de tudo — ausência de Informações!  
 E qual o resultado a esperar?  
 A confusão — a indecisão — a improvisação  
 — a humilhação nacional!

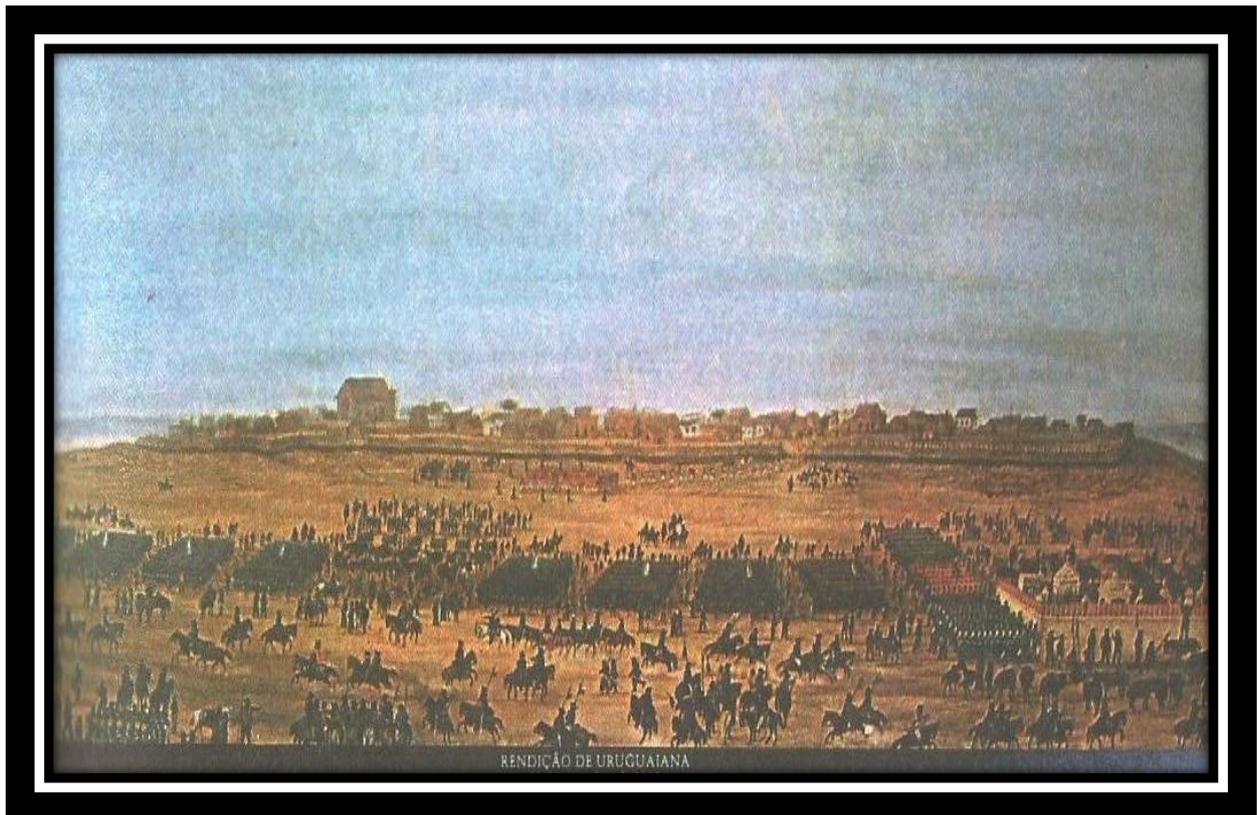


Figura 4 - Visão de Uruguaiana cercada por forças da Tríplice Aliança na visão do pintor Argentino Candido Lopes que acompanhou o presidente da Argentina General Bartolomeu Mitre como Comandante em Chefe dos Exércitos Aliados.

**A Tomada de Uruguaiana**  
 Depois de uma série de indecisões  
 O clamor do bravo povo gaúcho!  
 —acorda a Corte de seu profundo sonho.  
**A presença do Imperador no Teatro de Guerra**

—Catalisa a reação.  
**Atuação inspirada do Ten Floriano Peixoto!**  
**"O improvisado Almirante"**  
**Que embarcando a sua Artilharia numa flotilha**  
**Impede a ligação — no rio Uruguai**  
**— de duas colunas paraguaias**  
**levando a destruição aos seus bogavantes.**  
**Cerco de Uruguiana**  
**Rendição de Estigarribia**  
**D .Pedro II à frente!**  
**Estava lavada a honra nacional.**  
**Exulta o povo brasileiro!**



Figura 5 - A batalha de Riachuelo, a maior batalha naval da América do Sul, liderada pelo Almirante Barroso que neutralizou a capacidade ofensiva estratégica do Paraguai (Fonte: Museu Histórico Nacional).

**Batalha do Riachuelo!**  
**A maior batalha naval da América do Sul.**  
**E o Almirante Barroso — à frente!**  
**Histórica mensagem do líder**  
**Hasteada na fragata Amazonas — ao ter início a ação.**  
**"O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever"**  
**Mensagem inspiradora de feitos épicos e romanescos.**  
**Atuação heróica de — Greenhalgh — Marcílio Dias e tantos outros bravos!.**  
**A fragata capitânia foi usada como ARÍETE**  
**—colocando três barcos inimigos fora de combate**

—decidindo a BATALHA

Seria frustrado — para sempre — o sonho ofensivo Del Supremo

— e teria início débâcle do invasor,

É dominado o rio Paraná — a chave para a invasão.

Nossa Marinha — salvou a causa da Aliança.

Cumpriu o seu dever!

E brindou o Brasil — com uma eterna glória.

**2.<sup>a</sup>FASE DA GUERRA (Duração 4anos)**

Caracterizada pela ofensiva aliada, em que a guerra é quase toda conduzida em território inimigo.

**Marcha para Corrientes!**

**Concentração para a invasão do Paraguai.**

**Enormes sacrifícios — mas Osório à frente!**

**Ausência de Comunicações!**

**Inexistente infra-estrutura de Transportes!**

**Deficiências logísticas e de apoio de Engenharia! Improvisação generalizada!**

**Estação invernosa — dificuldades sem fim!**

**O minuano — castigando — ferindo — matando!**

**Retardos nas travessias dos rios transbordantes. Bivaches ao invés de acampamentos.**

**Alimentação da tropa — churrasco e chimarrão!—e pasto para cavalhada. E o resultado?**

**14.000 cavalos imprestáveis — por fraqueza.**

**E por fim a esperada Mercedes. 455 quilômetros — em cinco longos e sofridos meses.**

**E o indómito líder Osório — sempre à frente!**

**INVASÃO DO PARAGUAI**

**Planejamentos difíceis!**

**Ausência de cartas — esboços e de informações.**

**Dificuldades à vista — pois iríamos enfrentar os dois maiores generais paraguaios:**

**O general Terreno! — Difícil por natureza!**

**E mais agora — agravado por fortificações.**

**E, o general Distância**

**Centro do Poder do Brasil — ao Teatro de Guerra.  
—somente ligados — por via aquática! por milhares  
de quilômetros de separação.**

**Se não dispuséssemos da Marinha?**

**Como seria — a Invasão???**

**Três longos meses de preparo da operação.**

**Planejamento combinado,  
—da maior Operação Anfíbia da América.  
E Tamandaré na liderança!**

**Longos e detalhados reconhecimentos**

**Período da Guerra das Chatas,**

**E por fim — o local de Desembarque.— Barranca do Atajo!**

**Ação preliminar na ilha da Redenção**

**Entrechoque violento — desembarque — reação.**

**Batalhão de Engenheiros! Voluntários e Provisórios!**

**Voluntários do Nordeste mbém,**

**É até morrer heroicamente!**

**—quando redigia a parte Vitória.O bravo Vilagran Cabrita à frente!**

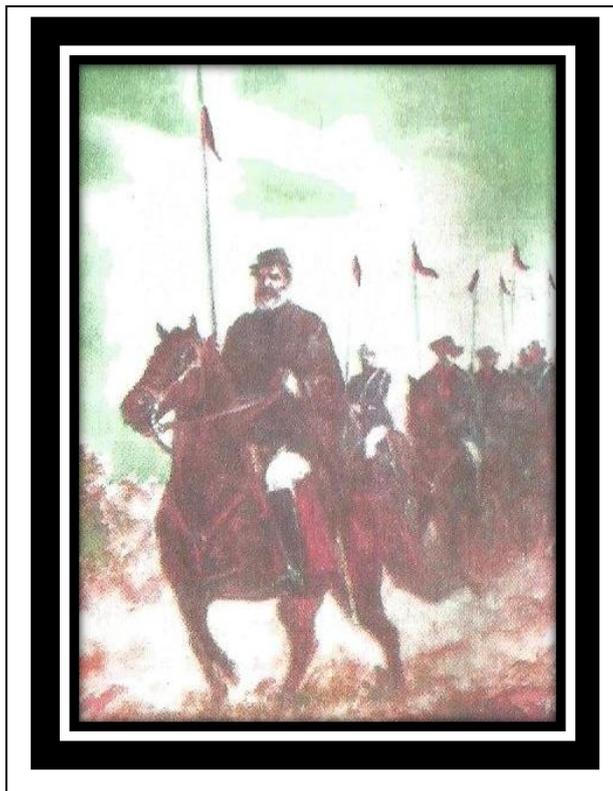


Figura 6 - Alegoria de Miranda Junior mostrando o general Osório sendo o primeiro a desembarcar em solo paraguaio em Passo da Pátria com seu piquete com 14 homens. (Fonte: BENTO. General Osório, o maior herói e líder popular brasileiro Ver bibliografia)

**Desembarque no Paraguai.**

**Osório — o primeiro a pisar em solo inimigo.**

**Justifica sua liderança — e sua célebre proclamação  
—da véspera da invasão.**

**“ É fácil a missão de comandar homens livres  
—basta mostrar-lhes o caminho do dever  
—Camaradas! vosso caminho está ali na frente!”**

**E todos os soldados brasileiros  
— acharam o caminho  
—que seu intrépido líder — lhes mostrara.**

**Alargamento da Cabeça de Ponte.**

**Tomada de Itapiru**

**Ocupação do Passo da Pátria**

**Lopez contra-ataca em Estero Belaco**

**E os paraguaios! Levados de roldão!**

**Estava concretizada a Invasão!**

**Estacionamento em Tuiuti.**

**Outro terrível general inimigo. O rio Paraná!  
Separando nossas tropas — da base de Operações.**

**Em plena Ofensiva Estratégica!**

**Adotamos a Defensiva no Campo Tático.**

**Era impositivo planejar  
—a ação contra Humaitá.**

**O penúltimo triunfo estratégico de López.**

**E qual a situação de López?**

**Frustrada sua Ofensiva Estratégica  
adota-a no Campo Tático.**

**—Combinando-a com Defensiva Estratégica  
apoiada em intransponíveis fortificações.**



Figura 7 – Batalha de Tuiuti na visão do Tenente Argentino Candido Lopes

**24 de maio de 1866! Batalha de Tuiuti!**  
**A maior batalha campal da América Latina!**  
**Batalha dos Patronos! Artilharia revólver de Mallet!**  
**E suas célebres palavras.**  
**"Poraqui eles não passam!**  
**Era um obstinado — cumpriu o quê afirmou.**  
**Divisão Couraçada de Sampaio.**  
**"O Bravo dos Bravos"**  
**Um fator decisivo em Tuiuti.**  
**Mortas quatro de suas montarias**  
**Continuou lutando de pé! '**   
**Até ser ferido gravemente pela terceira vez.**  
**Morte e glória de um bravo!**  
**Com justa razão — da "Rainha das Armas" O PATRONO**  
  
**Tuiuti a Batalha de Osório!**  
**“Osório é Tuiuti e Tuiuti é Osório”**  
**"Mais uma carga camaradas!"**  
**E foram dadas tantas quantas o líder pediu.**  
**Anulado o duplo envolvimento**  
**armadilhado por López.**  
**Epílogo de sua capacidade Ofensiva Tática.**  
**E o Brasil — colhe mais uma eterna glória!**  
**Grandes perdas aliadas.**  
**Dificuldades logísticas.**

**Cavalaria quase desmontada.**

**Artilharia sem reboque!**

**Crise de suprimentos!**

**É adiada a Ofensiva.**

**E uma nova feição teria a guerra — até agora Lentidão.**

**A de longa Estabilidade da Frente.**

**Surgem mais dois grandes generais paraguaios.**

**— a Cólera e o Tifo — 10.000 baixas.**

**Rosário de sofrimentos e de privações.**

**E para completar — trabalhos de fortificações.**

**Crises de comando na Aliança.**

**—e entre brasileiros também!**

**Tamandaré — Porto Alegre — Polidoro**

**Três comandos distintos!**

**Processo decisório**

**Complexo — retardado e inoportuno.**

**E eis — um grande ensinamento:**

**Ferido de morte— o Principio de Guerra**

**— da Unidade de Comando.**

**Desembarque na Guarda do Palmar!**



**Figura 8 –Alegoria da Tomada do Forte de Curuzú pelo 2º Corpo de Exército, pelo General e Conde de Porto Alegre Manoel Marques de Souza 3º que estudamos em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis em Conde de Porto Alegre Bicentenário. Porto Alegre:AHIMTB/IHTRGS,2005, no Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul. Ilustração encontrada na Internet.**

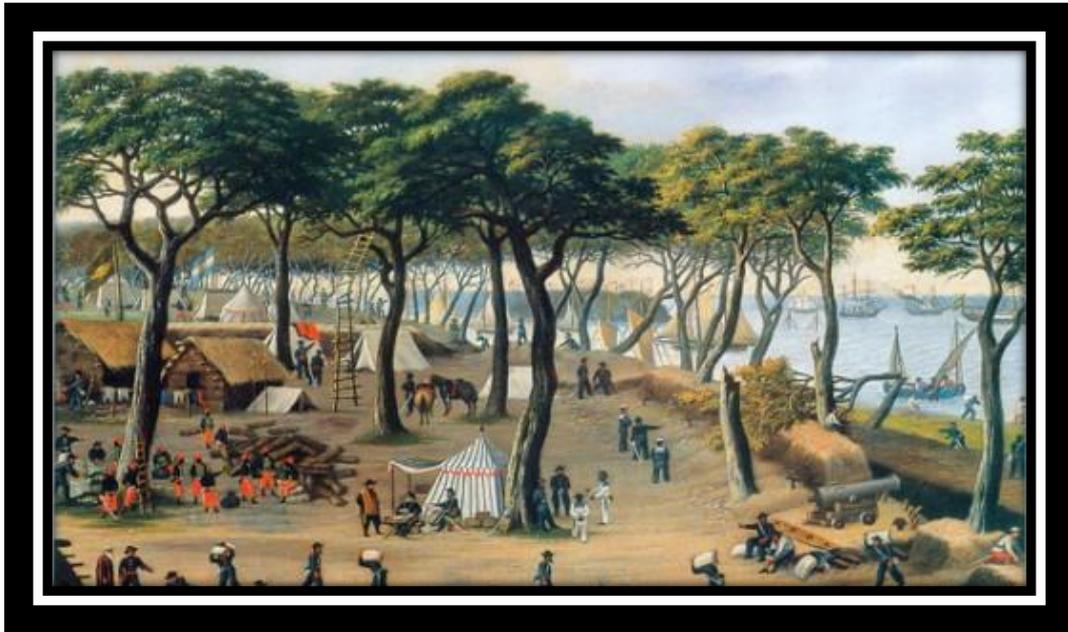


Figura 9 - Visão do interior do Forte de Curuzú conquistado pela Tríplice Aliança, na visão do pintor argentino Ten Candido Lopes que acompanhou o presidente da Argentina General Bartolomeu Mitre como Comandante em Chefe dos Exércitos Aliados até a Batalha de Tuiuti. Desta conquista participaram meus conterrâneos de Canguçu-RS, integrantes do Corpo da Guarda Nacional local comandado por meu bisavô, Ten Cel Honorário do Exército Theofilo de Souza Mattos, conforme registro em meu livro Canguçu reencontro com sua História...Resende:AHIMTB/ACANDHIS, 2007. p.140/149.

**Queda de Guruzu — Gen Porto Alegre à frente!  
E o inimigo bate em retirada.**

**Indignado o tirano! Volta-se contra seus próprios bravos**

**Mandando fuzilar no seu 10.º Batalhão!**

**Os soldados sorteados com o número 10.**

**Foi a sua reação constante na guerra.**

**Punir o seu bravo e sofrido povo.**

**—pelos seus próprios fracassos.**

**Fintas de López em Curupaiti.**

**Apela à parlamentação!**

**—visando ganhar tempo —**

**Desconfianças na Aliança.**

**Mitre é autorizado por seu país**

**A paz — em separado negociar.**

**Mas, a aliança não é desfeita**

**— e segue a sua fortuna —**



Figura 10 – Pintura do Tenente Argentino Cândido Lopes que acompanhou o General Mitre na guerra

### **Ataque a Curupaiti**

**Ataque impetuoso e avassalador!**

**Cai a primeira linha de trincheiras.**

**Os aliados sob mortífero fogo!**

**E o espaço até a segunda?**

**O próprio inferno terrestre!**

**Abatizes — Bocas de Lobo !**

**Mar de lama e fogo!**

**Tempestade de chumbo! E um fosso intransponível!**

**E por fim — nosso recuo**

**Eis os preciosos ensinamentos de Curupaiti**

**Pagos com pesado tributo — 4.000 baixas!**

**Ataque frontal — a posição fortificada.**

**—Sem proceder-se completos reconhecimentos.**

**Descordenação dos ataques de flanco — de fixação e frontal.**

**E por fim — falta de Unidade de Comando**

**Curupaiti repercute na Corte, É impositivo o Comando único — Exército —  
Marinha!**



Figura 11 –Pintura de Alvaro Martins com apoio em foto e orientação fornecida pelo autor focalizando como era o Quartel General de Caxias ao fundo e, a sua visão de Caxias com o seu cavalo de guerra.

**Caxias é nomeado para a função**

**E convida Osório a retornar.E duas grandes esperanças!**

**Passariam a embalar — os corações dos soldados brasileiros**

**Formado por fim o Binômio! Fulminante e avassalador!**

**Caxias! "O Invencível!" "O Pacificador!" "A Espada do Império".**

**O estrategista — o tático.**

**O administrador — o diplomata. O planejador emérito**

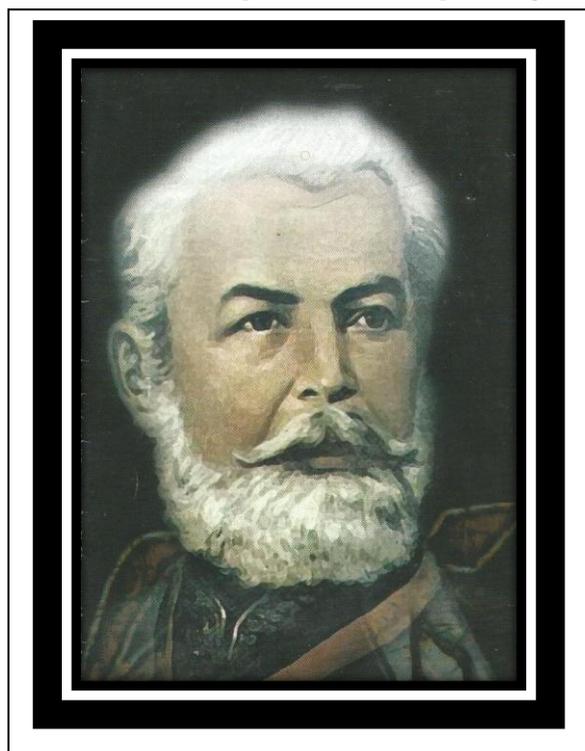


Figura 12 – Foto de Osório retirada de ilustração no Simpósio no Comando Militar do Sul em 2008 por ocasião do Bicentenário do herói onde lançamos nosso livro General Osório o maior herói e líder popular brasileiro. Resende:AHIMTB/IHTRGS,2008, integrante dos 21 livros do concluído Projeto que desenvolvemos História do Exército no Rio Grande do Sul e em parceria em especial com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.

### **E Osório?**

**Nome que é legenda, que é glória!**

**O líder sem igual no combate.**

**"A estrela guia em negros horizontes**

**— no caminho da luta e da vitória" —**

**Formado na Academia Militar das coxilhas**

**— na fronteira do vaivém!**

**Nos constantes — combates**

**Refregas — escaramuças — entreveros.**

**Entre "para tatás" de centauros — Pontaços de lanças — Tlim-Tlins de armas  
brancas — Troar de canhões — Quadrados de Infantaria — E cargas de  
Cavalaria!**

**Na belicosa sinfonia!**

**Da Arte Militar do Pampas.**

**Caxias —. alicerça suas vitórias '**

**Reorganiza — disciplina e instrui o Exército.**

**Melhora a instrução — e a assistência médica.**

**Preocupa-se com a Logística e com o Moral.**

**Restaura a Disciplina e a Hierarquia —**

**e introduz o serviço de Estado-Maior.**

**E por fim...**

**Arranca o Exército da passividade! E como comentaria um gaúcho:**

**“ O nosso Exército virou gente!**

**— foi "peleando" como gente!**

**— num nunca, findar de vencer e vencer!**

**Retira-se Mitre do Teatro de Guerra.**

**Caxias no Comando único!**

**Reconhecimentos racionais.**

**Utilização de balões — dirigidos por oficiais engenheiros**

**—os precursores de nossa Força Aérea.**



Figura 133 - Alegoria de balão cativo sobre a Fortaleza Humaitá que fora usado na Guerra de Secessão nos EUA e que Caxias mandou vir daquele país para realizar reconhecimentos aéreos do terreno de planície, entre Tuiuti e Humaitá. (Fonte: LAVENÉRE-WANDERLEY. História da Aeronáutica.) Obra prefaciada pelo Brigadeiro Eduardo Gomes, Ministro da Aeronáutica, hoje patrono da Força Aérea Brasileira e que escreveu no seu prefácio :“A 24 de junho de 1867 - há mais de um século, subia aos ares no Teatro de Operações da Guerra da Tríplice Aliança, um balão de observação – o primeiro emprego militar da Aeronáutica na América do Sul.” Disto decorre ser o Duque de Caxias o pioneiro da FAB com os balões que pediu e vieram dos EUA. O autor Brigadeiro Nelson Freire Lavenére Wanderley é patrono do Correio Aéreo Nacional e da Delegacia da FAHIMTB em Santos Dumont – MG.

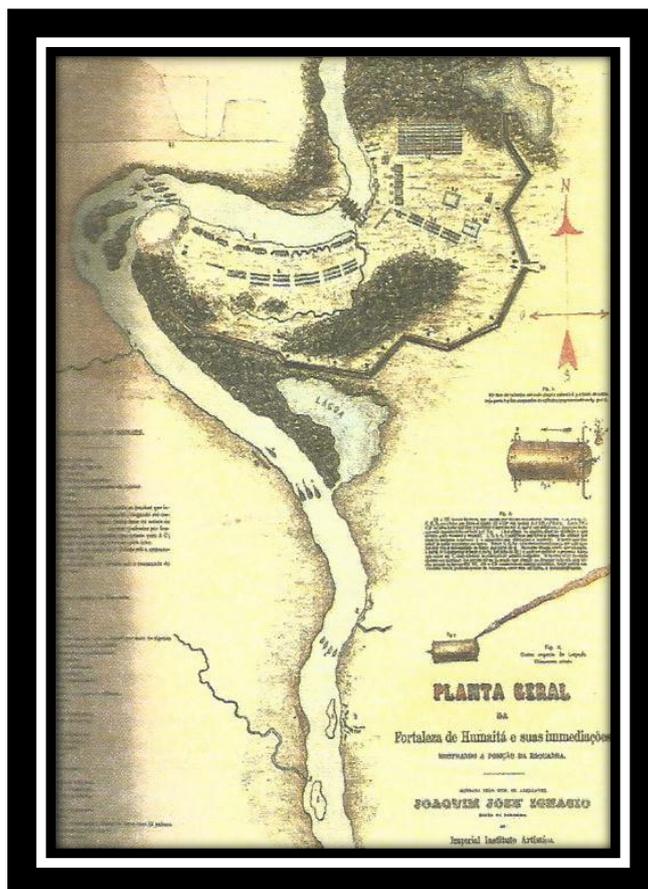


Figura 144 - Planta Geral da Fortaleza de Humaitá e adjacências, o objetivo militar a ser conquistado pela Tríplice Aliança (Fonte: BIBLIEx. O Exército na História do Brasil)

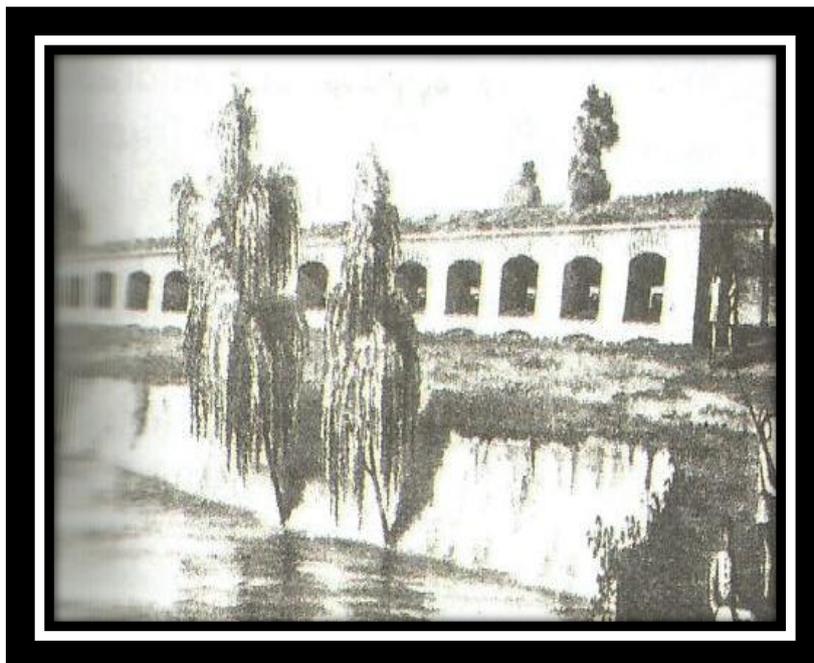


Figura 155 - A Bateria Londres da Fortaleza de Humaitá, "a Sebastopol sul-americana" que depois de conquistada, foi dinamitada pelo Batalhão de Pontoneiros, segundo o Capitão Henrique José Barbosa em carta à família em Canguçu (Fonte: BENTO. Canguçu, reencontro com a História).

**E por fim — o Plano de Campanha — a célebre Marcha de Flanco!**

**Flanquear Humaitá e atacá-la pela retaguarda**

**Esquadra força Curupaiti — Inhaúma à frente!**

**Queda de Humaitá — pela manobra de flanco de Caxias.**

**López retrai intato — para a posição de Piquiciri.**

**São cortadas as correntes que barravam o rio em Humaitá**

**— "a Sebastopol" americana".**

**—é arrasada para sempre — pelo Batalhão de Pontoneiros!**

**Dois longos e sofridos anos! Entre Tuiuti e Humaitá! A chave para Assunção!**

#### **MANOBRA DO PIQUICIRI OU DEZEMBRADA**

**Manobra genial de Caxias —**

**—em concepção e execução, segundo o pensador militar**

**Cel Amerino Raposo Filho .**

**"De características napoleónicas! Previsão e provisão.**

**Audácia aliada à Segurança"**

**Como diria o ilustre historiador Gen Tasso Fragoso**

**Sinfonia dos Princípios de Guerra!**

**Objetivo — Massa.**

**Manobra — Surpresa.**

**E Segurança pelas Informações**

**E na coluna principal? Caxias à frente!**

**Executando o que planejou**

**"Sinal evidente e essencial — de um grande chefe"**

**No dizer do saudoso pensado militar Marechal Castelo Branco.  
Estrada construída sobre o Chaco, consumindo 30.000 palmeiras como estiva.**

**Argolo — à frente!**

**A escrever — páginas épicas!**

**—de nossa Engenharia Militar.**



Figura 16 - Alegoria de Miranda Jr. da construção da Estrada do Chaco, em cuja construção atuaram o Batalhão de Engenheiros do 1º Corpo do Exército e o Batalhão de Pontoneiros do 2º Corpo de Exército que nela construiu 8 pontes de circunstância (Fonte: EME-CHEB. História do Exército v.2).

**A história ainda não fez justiça aeste bravo baiano!**

**Desembarque em Santo Antônio. É obtida a Surpresa Estratégica!**

**Encontro de Itororó!**

**Impasse — grande resistência de Cabalero.**

**Tomadas e retomadas da ponte.**

**Atraso de Osório — periga a Vitória.**

**Ação de "Líder de Combate" de Caxias.**

**E suas palavras e atitudes imortais.**

**"Sigam-me os que forem brasileiros"**

**E todo o Exército o seguiu.**

**Ponte conquistada a viva força.**

**Pesados sacrifícios — 400 baixas.**

**Comandantes mortos Gurjão — Souza Guedes — Machado de Souza**

—Emiliano Fonseca — Lopes de Barros  
—Fernando Machado

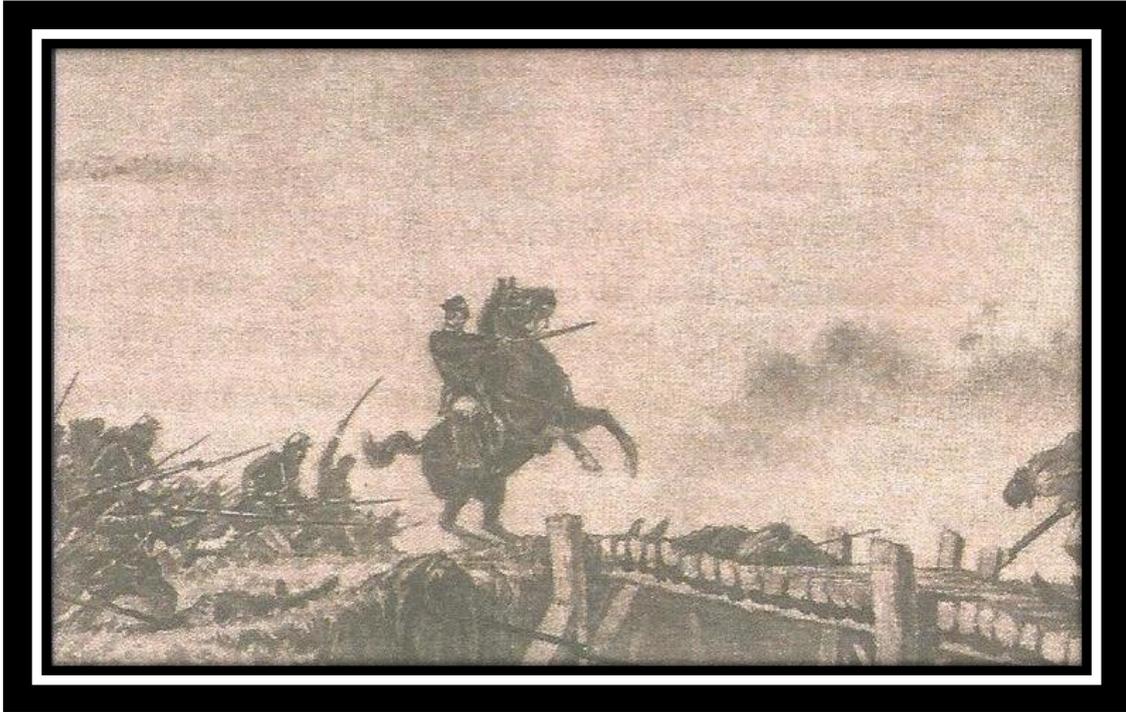


Figura 17 - Alegoria de Miranda Júnior de Caxias na conquista da ponte de Iitororó em 6 dez 1868 (Fonte: EME-CHEB. História do Exército Brasileiro).

**Comandantes feridos:**

**Argôlo — Hermes da Fonseca — Deodoro da Fonseca. Barreto Leite — Ribeiro Lima e Enéias Galvão.**



Figura 18 - Alegoria da Batalha de Avaí na visão do pintor Pedro Américo. (Fonte: Museu Histórico Nacional).

**Batalha do Avaí!**  
**Batalha decisiva — Caxias à frente!**

**Destruição estratégica do inimigo.**

**Lopez foge ao cerco — Cabalero resiste !**

**Batalha da Cavalaria!**

**Osório — gravemente ferido!**

**E em final de combate — ainda ordena!**

**"Coragem camaradas — acabem com este resto!"**.

**Épicas cargas de Cavalaria!**

**Ao comando de seus maiores mestres.**

**Osório — Andrade Neves "O Vanguardeiro."**

**E o Cel Câmara — o mais novo e destacado astro.**

**Dia 21 — Lomas Valentinas**

**Caxias ainda à frente!**

**Renhidos e cruentos combates**

**—prolongam-se noite adentro!**

**Loma Acosta e Loma Ita Ivate!**

**Dois baluartes de López.**

**Pesado tributo em sangue!**

**Participação maiúscula dos filhos do Nordeste.**

**—uma constante desta guerra!**

**Dias 22 e 23 — Loma Ita Ivate.**

**Em recruzados vaivéns!**

**Caxias passa a noite montado em seu corcel.**

**Animando — prestigiando — prevendo e provendo.**

**Machado Bittencourt — o Leão de Loma Acosta!**

**Repele violentos contra-ataques inimigos.**

**Queda da linha de Piquiciri!**

**Junção com as forças de fixação de Piquiciri .**

**Angostura — cai pela manobra —E sua única saída — A Rendição.**

**Parlamentação!**

**Lopez intimado a render-se!**

**Prefere a destruição. Embate violento e destruidor!**

**Desmantelado — o Exército inimigo.**

**Lopez — evade-se para Cerro Leon**

**E por fim...É aberto o caminho para Assunção.**

**Nosso objetivo estratégico final.**

**6 de janeiro de 1870! Entrada triunfal — na arrasada capital.**

**E o Coronel Deodoro da Fonseca à frente!**

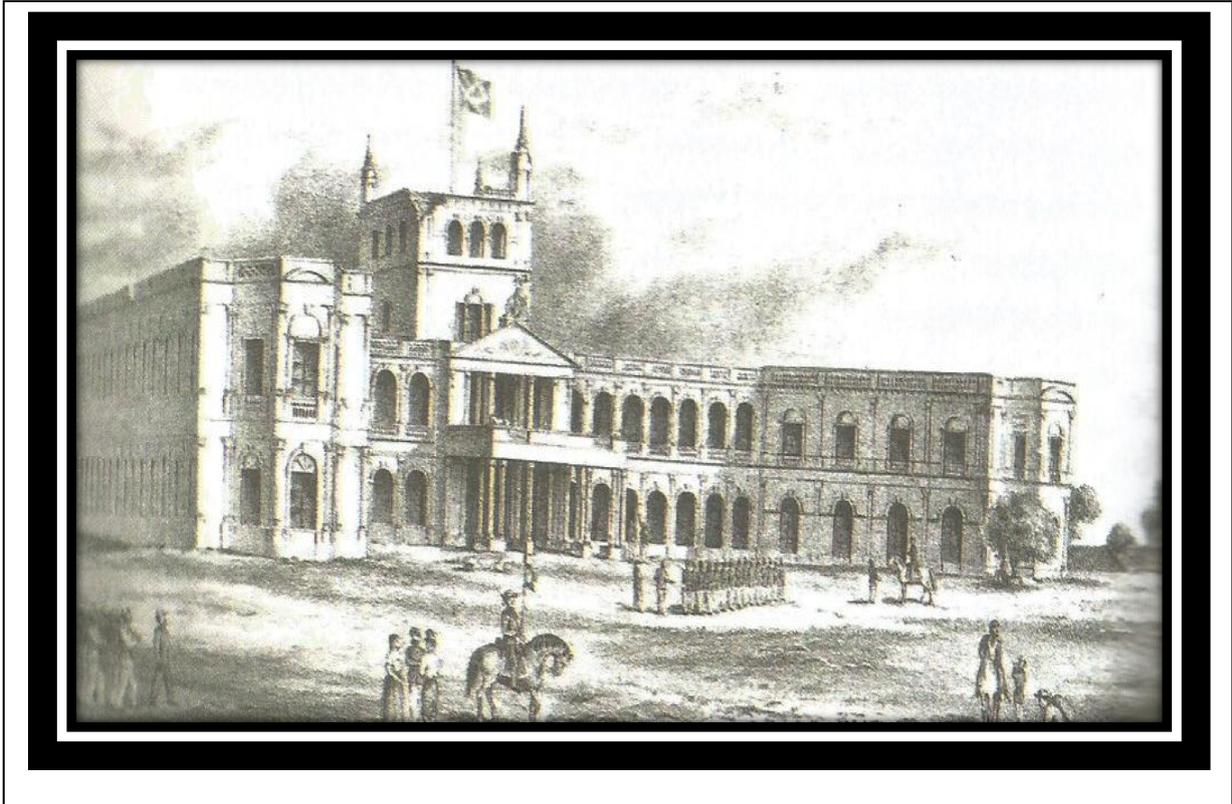


Figura 19 - Assunção: objetivo político da Tríplice Aliança, conquistado. Visão do Palácio do Governo (Fonte: BIBLIEx. O Exército na História do Brasil).

### **CAMPANHA DA CORDILHEIRA**

**Agora o Conde D'Eu — à frente!**

**PERIBEBUI — a capital do desespero do tirano.**

**Fase de reconhecimentos e limpeza**

**Era preciso — definir do inimigo a posição.**

**Manobra de Peribebeuí**

**13.000 paraguaios — Lopez à frente!**

**Manobra de ala — com envolvimento total.**

**Êxito — completo — em terreno difícil!**

**Batalha de Campo Grande!**

**O inimigo é cercado!**

**Entre os arroios — Jejuí e Peribebeuí**

**Velocidade de Vitorino — surpreende Cabalero! O intrépido general paraguaio.**

**Comandante da retaguarda de Lopez.**

**"Fora obtida a Surpresa Tática!"**

**Combate cruento em campo aberto.**

**E o exército paraguaio — outrora orgulho Del Supremo**

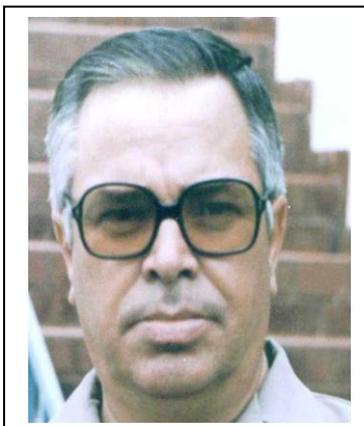
**Seria reduzido a um bando.**

**E por fim a perseguição!  
Lopez entra no Brasil.  
Retorna ao Paraguai.  
E o General Câmara sempre em seu encalço.  
Seis longos meses êle consegue esconder-se —  
no bravio e inóspito sertão paraguaio.**

**1 ° de março de 1870  
Cerco de Lopez em Cerro Corá!  
Intimado a rendição.  
Prefere morrer pela sua Pátria.  
Morre de espada em punho, como um bravo  
Coerente com o seu utópico ideal!  
E assim — tem seu fim esta cruenta guerra.  
Guerra que não provocamos  
Guerra para a qual não estávamos preparados.  
Pois pacifistas, jamais alimentamos sonhos de conquistas.  
Pesados sacrifícios para o Brasil e Paraguai  
—com negativos reflexos até o presente.  
Para o Paraguai!  
Destruição de quase toda a sua população masculina  
Condenação definitiva — como país mediterrâneo.  
Destino que o velho inimigo de ontem  
— procura minorar  
Através do livre trânsito até o porto de Paranaguá,  
33.000 mortos brasileiros!  
Hoje heróis anônimos — na maioria olvidados.  
Heróis que orgulhosa e respeitosamente.  
Evocamos e festejamos neste Sesquicentenário  
do inicio deste lamentavel conflito.  
Apontando seus belos exemplos as atuais gerações.  
Pelos heróicos e por vezes épicos  
— exemplos de BRASILIDADE.  
Pelo sangue generoso que derramaram  
Nos longínquos e funéreos campos do Paraguai.  
Longe da pátria estremecida!**

- e do carinho dos seus entes queridos.  
Em defesa do auriverde pendão.
- e da Integridade e da Soberania da Pátria brasileira!

**DEUS SABE O NOME DESTES BRAVOS!**



(x). Natural de Canguçu-RS. Turma Aspirante Mega AMAN 15 fev 1955. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981/1982 e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército de 1985/1991 quando presidiu Comissão de autoridades civis em Museologia . Pintura e Fortificações que indicou o Forte de Copacabana como local ideal para nele ser instalado o Museu do Exército, Acadêmico Grande Benemérito, presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), sediada no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), onde foi instrutor de História Militar (1978/1980). É membro Benemérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. (IHGB). Foi adjunto do Cel Francisco Ruas Santos na Comissão de História do Exército Brasileiro do Estado-Maior do Exército 1971/1974 e instrutor de História Militar na AMAN 1978 1980. Como oficial do Estado-Maior, do hoje Comando Militar do Nordeste, foi encarregado de coordenar o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Nacional dos Montes Guararapes inaugurado em 19 de abril de 1971, pelo Presidente Emílio Garrastazu Médici, quando então ali lançou seu 1º livro As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971. E sócio das Academias Portuguesa de História, da Real Academia de História de Espanha, da Academia Argentina de História e dos Institutos Históricos do Uruguai e Paraguai. Dirigiu o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul consistente de 21 obras sobre suas Grandes unidades com sínteses biográficas de todos os seus comandantes sob o sub título, Os comandantes da Grande Unidade, suas experiências profissionais, ações e lições de comando. Acaba de lançar o livro Brasil Lutas contra Invasões, ameaças e pressões externas. E no momento prepara o livro Brasil Lutas Internas 1500/1916, com complementos de fontes históricas produzidas por patronos de cadeira e acadêmicos sobre as lutas internas que tiveram lugar nos últimos 100 anos. Presidente fundador das Academias de História de Canguçu –RS ,de Resende e Itatiaia. E também jornalista. É Comendador do Mérito Militar. E-mail: [bento1931@gmail.com](mailto:bento1931@gmail.com) Site: [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Site criado e administrado por seu filho CMG Carlos Stumpf Bento ,instrutor de Navegação na Escola Naval e autor do livro didático Navegação Integrada e também autor das capas da maioria de meus livros sobre a História do Exército. O presente trabalho contou com a cooperação da universitária e Estagiaria na FAHIMTB Aline Rocha na moldura das ilustrações.

